

VISTO

Tesouro de valor incalculável

O corpo principal do tesouro do Senhor Santo Cristo dos Milagres é constituído pelo Resplendor, Coroa, Relicário, Ceptro, Cordas, Capas e Cálice. Peças que podem ser admiradas no Convento de Nossa Senhora da Esperança, em Ponta Delgada.

Resplendor

É considerada a peça mais rica do espólio. Além do valor em ouro e pedras preciosas e do valor artístico, a jóia está carregada de elementos simbólicos ligados à teologia. O primeiro é o da Santíssima Trindade, representada por um triângulo no centro que contém três caracteres, que significam “Sou o que Sou” e “Pai, Filho e Espírito Santo”. Deste triângulo irradiam os resplendores para as extremidades da peça. O segundo elemento é a Redenção de Cristo, representada pelo cordeiro sobre a cruz e pelo livro dos Sete Selos do Apocalipse. Um terceiro é a Eucaristia, simbolizada por uma ave, o pelicano, pelo cálice e pelo cibório. O último elemento simbólico do Resplendor é a Paixão de Cristo.

Coroa

É a peça mais delicada. Pesa oitocentos gramas e possui mais de mil pedras preciosas, todas trabalhadas em minúcia.

Relicário

É a peça mais enigmática do Tesouro. É a única que está permanentemente colocada no peito da imagem e serve para guardar o Santo Lenho, que se crê ser uma farpa da verdadeira cruz em que Jesus foi crucificado.

Ceptro

É constituído por aproximadamente duas mil pérolas que formam uma maçaroca de cana, cerca de mil pedras preciosas ao longo do tronco e no conjunto de brilhantes com renda de ouro na base, onde está colocada a Cruz de Cristo.

Cordas

São duas voltas de pérolas naturais e pedras preciosas enroladas em fio de ouro.

Capas

O Senhor Santo Cristo dos Milagres tem vinte e cinco capas. A capa que sai este ano foi oferecida em 1965 pelas Religiosas de Maria Imaculada. Foi estreada em 1966 e a última vez que saiu foi em 1990.

Cálice e Patena

São verdadeiras obras de arte sacra contemporânea. Desenhadas e pensadas pelo ourives Paulo do Vale, o seu período de execução ultrapassou os quatro meses, tendo sido formadas a martelo e cinzel, utilizando-se para o efeito quatrocentas alianças, oferecidas pelo voto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres.

A base representa o coração de Cristo e dela sai uma curva que simboliza a formação de uma onda, de onde brota um golfinho. No corpo do golfinho sobressai um trabalho de cinzel que representa o cabelo da talha da Imagem Cristo.

Outro dos elementos bem presentes aparece na base da copa do cálice. Trata-se de mais um relevo que estiliza o vulcanismo activo das nossas ilhas.

É possível apreciar o cálice na sala onde estão expostas as capas do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Ponta Delgada

“Sou o fã número um do Senhor”

Paulo Vale, ourives, cumpre com gosto, há cerca de catorze anos, uma tradição familiar de restauro e manutenção do Tesouro do Senhor. É da opinião que as peças sejam exibidas e que as receitas destinadas a quem mais necessita

Carmen Costa

Correionorte@yahoo.com.br

O ourives Paulo Vale é o responsável pela manutenção do tesouro do Senhor Santo Cristo dos Milagres há cerca de catorze anos.

Vem de uma família com tradição na área da ourivesaria, que sempre colaborou com o Santuário. O pai prometeu que quando terminasse o curso de joalheria iria restaurar a coroa de espinhos do Senhor. Um trabalho que fez com um professor, pois ainda era novo e pouco experiente. Desde então ficou responsável pela manutenção do Tesouro. Uma actividade que desempenha com alegria e devoção. “Para mim é um privilégio! Sou fã número um do Senhor!”, exclama Paulo Vale, que não contabiliza o tempo que passa no Santuário.

Durante o ano, repara peças do Senhor e do Santuário, mas a um mês das festas o trabalho torna-se intensivo. “Algumas peças têm de ser limpas na véspera das festas, é preciso ver se as pedras estão em condições e preparar a capa”, explica.

Em 2000, foi feita uma aplicação de jóias na capa que saiu nesse ano. Paulo Vale conta que foram colocadas diversas peças de joalheria, tanto as mais ricas, como as mais pobres, pois “cada qual dá o melhor que tem”.

No ano passado, foram aplicados na capa cordões em ouro. Quanto à capa que irá ser usada este ano, releva que tem um trabalho “riquíssimo” em bordados.

Paulo Vale salienta que as peças não são transformadas para ser aplicadas nas capas. Podem ser retiradas e expostas num futuro museu. A esse propósito, o ourives, contrariando algumas opiniões, defende que o tesouro do Senhor Santo Cristo dos Milagres esteja exposto, em devidas condições, e que sejam cobradas as entradas para ajudar quem precisa. “Há quem diga que devíamos vender as jóias e com o dinheiro ajudar quem precisa. Não concordo, pois se tivéssemos feito isso, hoje não tínhamos nem jóias, nem dinheiro. Por isso, defendo que o tesouro esteja exposto, com as devidas medidas de segurança, e que o dinheiro das entradas seja canalizado para ajudar os mais carenciados”, argumenta.

O ourives fala ainda na importância de estudar as peças, pois os seus valores não estão calculados. Nesse sentido foi feito um levantamento, por Rui Galopim de Carvalho e

Paulo Vale, das pedras da capa do Senhor Santo Cristo no Ano Jubilar, apresentado no dia 11 de Maio pelo professor Rui Galopim Carvalho.
Recorde-se que Paulo Vale foi o autor do Cálice do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

“Durante a minha infância passei muito tempo no Santuário. Portanto, olho o Senhor Santo Cristo dos Milagres como um confidente, um amigo. É indescritível”.